

Divisão das vagas traz problemas a Roriz

RONALDO DE OLIVEIRA

O candidato do PTR ao governo do DF, Joaquim Roriz, afirmou que a única dificuldade encontrada pela Frente Unidade, para fechar de vez a 2ª coligação, é o limite de vagas proporcionais para os candidatos às eleições. Segundo ele, "se o número de vagas fosse ilimitado, todos os partidos sairiam na coligação A e B, inclusive o PMDB". Ontem à tarde, o ex-governador reuniu-se com nove presidentes regionais dos partidos da coligação B (PDS/ PAS/ PLH/ PCN/ PSD/ PSC/ PDM/ PSL/ e PLP) para propor a efetivação apenas desta aglutinação partidária. A maioria dos presentes a rejeitou, optando pela formação de mais duas coligações ficando A, B e C.

Ocorre que à cada coligação é permitido a inscrição de 72 candidatos à deputado distrital e 24 a federal. Os nove partidos apresentaram um total de 117 candidatos a distrital e 38 a federal, e exigem que o excedente seja incluído numa terceira coligação. "Estamos tentando fazer só uma coligação para não pulverizar muito a frente com muitas coligações", revelou Roriz. Segundo o ex-governador admitiu, se por questão do limite de vagas, algum partido não quiser a coligação, "pode abandonar a Frente e tomar o rumo próprio".

Temendo novos rompimentos na coligação B, onde assessores do candidato do PTR alegam que há dificuldades nas negociações, devido as vagas dos candidatos, Roriz esteve ontem à noite no diretório do PDC, e se encontrou com o presidente do partido Alberto Peres. Até às 21h15 a posição da executiva era bastante dividida: uns apoiavam a coligação

Roriz e outros Elmo Serejo do PL. Outra informação que corria no comitê, era de que Roriz já trabalha com uma coligação entre oito e 14 partidos (a B) e não mais com os 14 como antes anunciava o candidato.

SURPRESA

O ex-governador disse ontem que desconhecia a existência do PRP ao tomar conhecimento de que esta agremiação havia fechado com PMDB/PL. "Não sabia que existia este partido em Brasília", disse surpreso, revelando que só soube da existência porque "um amigo comum" o procurou esta semana como candidato do PRP e propôs o apoio à sua candidatura. Sobre o PMDB, Roriz acha que "muitos peemedebistas irão votar em mim. Este partido que está aí é de difícil convivência. Acho que haverá dificuldade em manter a unidade partidária, pois ele está dividido".

A questão do tempo na televisão, levantada pelo PTR, foi explicada de maneira simples e é vista por Roriz como problema administrativo. "Na propaganda majoritária no horário do PFL, poderemos ceder espaço para os nossos candidatos, nos 18 minutos de horário eleitoral", revelou.

O ex-governador Joaquim Roriz chegou de Luziânia (GO) onde estava desde domingo, às 13h. Às 17h30 esteve no comitê (SCS) e reuniu-se com os presidentes dos nove diretórios dos partidos que o apóiam na coligação B. Às 10h30, esteve no Palácio do Buriti onde se encontrou com o governador em exercício Wanderley Vallim.



Roriz foi homenageado por Vallim no Buriti com o descerramento de seu retrato na galeria dos ex-governadores do DF